



**FRANCIELE BRAGA MACHADO TULLIO
LUCIO MAURO BRAGA MACHADO
(ORGANIZADORES)**

**AMPLIAÇÃO E
APROFUNDAMENTO
DE CONHECIMENTOS NAS
ÁREAS DAS ENGENHARIAS**



**FRANCIELE BRAGA MACHADO TULLIO
LUCIO MAURO BRAGA MACHADO
(ORGANIZADORES)**

**AMPLIAÇÃO E
APROFUNDAMENTO
DE CONHECIMENTOS NAS
ÁREAS DAS ENGENHARIAS**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A526 Ampliação e aprofundamento de conhecimentos nas áreas das engenharias [recurso eletrônico] / Organizadores Franciele Braga Machado Tullio, Lucio Mauro Braga Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-74-4

DOI 10.22533/at.ed.744200804

1. Engenharia – Pesquisa – Brasil. 2. Inovações tecnológicas.
 3. Tecnologia. I. Tullio, Franciele Braga Machado. II. Machado, Lucio Mauro Braga.

CDD 620

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em “Ampliação e Aprofundamento de Conhecimentos nas Áreas das Engenharias” vocês encontrarão dezenove capítulos que demonstram que as fronteiras nas engenharias continuam sendo ampliadas.

A engenharia aeroespacial brasileira vem realizando muitos estudos para a melhoria nos processos de construção de satélites e temos nesta obra quatro capítulos demonstrando isso.

Na engenharia elétrica e na computação temos quatro capítulos demonstrando empenho no aprofundamento de pesquisas envolvendo temas atuais.

A engenharia de materiais e a engenharia química trazem quatro capítulos com pesquisas na produção de novos materiais e produção de medicamentos.

Pesquisas na engenharia de produção temos três capítulos que demonstram o empenho na análise de qualidade da produção industrial.

Os demais capítulos apresentam boas pesquisas em engenharia civil, engenharia mecânica e engenharia agrícola.

Boa leitura!

Franciele Braga Machado Tullio

Lucio Mauro Braga Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA PRONTIDÃO DA ORGANIZAÇÃO DE AIT DE SATÉLITES ARTIFICIAIS PARA O ATENDIMENTO DE REQUISITOS DE SEUS STAKEHOLDERS	
Isomar Lima da Silva Andreia Fátima Sorice Genaro José Wagner da Silva Elaine de Souza Ferreira de Paula Bruno da Silva Muro	
DOI 10.22533/at.ed.7442008041	
CAPÍTULO 2	13
EMPREGO DOS PARÂMETROS DE LAMINAÇÃO PARA OTIMIZAÇÃO DE PAINÉIS REFORÇADOS EM COMPÓSITOS SUBMETIDOS A CARGAS COMPRESSIVAS	
Hélio de Assis Pegado Laura Tameirão Sampaio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.7442008042	
CAPÍTULO 3	30
AN OVERVIEW OF THE BFO - BASIC FORMAL ONTOLOGY - AND ITS APPLICABILITY FOR SATELLITE SYSTEMS	
Adolfo Americano Brandão Geilson Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.7442008043	
CAPÍTULO 4	39
COLETA DE REQUISITOS DO SUBSISTEMA BAZOOKA CANSAT UTILIZADO NO SEGUNDO CUBEDESIGN	
Daniel Alessander Nono Anderson Luis Barbosa Bruno Carneiro Junqueira André Ferreira Teixeira Aline Castilho Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.7442008044	
CAPÍTULO 5	47
CENTRAIS HIDROcinÉTICAS COMO MEIO PARA A REESTRUTURAÇÃO DEMOCRÁTICA DO SETOR ELÉTRICO	
Luiza Fortes Miranda Geraldo Lucio Tiago Filho	
DOI 10.22533/at.ed.7442008045	
CAPÍTULO 6	60
DE KAOS PARA SYSML NA MODELAGEM DE SISTEMAS EMBARCADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Timóteo Gomes da Silva Fernanda Maria Ribeiro de Alencar Aêda Monalizza Cunha de Sousa Brito	
DOI 10.22533/at.ed.7442008046	

CAPÍTULO 7	68
INTERNET OF THINGS NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Tatiana Pereira Filgueiras	
Pedro Bertemes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.7442008047	
CAPÍTULO 8	77
AVALIAÇÃO DE TOPOLOGIAS DE FONTES DE CORRENTE EM BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA	
David William Cordeiro Marcondes	
Pedro Bertemes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.7442008048	
CAPÍTULO 9	97
OBTENÇÃO DE BIODIESEL POR MEIO DA TRANSESTERIFICAÇÃO DO ÓLEO DE SOJA UTILIZANDO CATALISADOR DE KOH/Al ₂ O ₃ EM DIFERENTES COMPOSIÇÕES	
Laís Wanderley Simões	
Normanda Lino de Freitas	
Joelda Dantas	
Elvia Leal	
Julyanne Rodrigues de Medeiros Pontes	
Pollyana Caetano Ribeiro Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7442008049	
CAPÍTULO 10	113
CARACTERIZAÇÃO MECÂNICA DE FILMES HÍBRIDOS PRODUZIDOS POR AMIDO DE MILHO E QUITOSANA	
Francielle Cristine Pereira Gonçalves	
Kilton Renan Alves Pereira	
Rodrigo Dias Assis Saldanha	
Simone Cristina Freitas de Carvalho	
Vitor Rodrigo de Melo e Melo	
Kristy Emanuel Silva Fontes	
Richelly Nayhene de Lima	
Magda Jordana Fernandes	
Elano Costa Silva	
Thaynon Brendon Pinto Noronha	
Liliane Ferreira Araújo de Almada	
Paulo Henrique Araújo Peixôto	
DOI 10.22533/at.ed.74420080410	
CAPÍTULO 11	125
SYNTHESIS AND STRUCTURAL CHARACTERIZATION OF SODIUM DODECYL SULFATE (DDS) MODIFIED LAYERED DOUBLE HYDROXIDE (HDL) AS MATRIX FOR DRUG RELEASE	
Amanda Damasceno Leão	
Mônica Felts de La Rocca	
José Lamartine Soares Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.74420080411	
CAPÍTULO 12	134
THIN PLATE SPLINE INTERPOLATION METHOD APPLICATION TO PREDICT THE SUNFLOWER OIL INCORPORATION IN POLY (ACRYLIC ACID)-STARCH FILMS	
Talita Goulart da Silva	
Débora Baptista Pereira	
Vinícius Guedes Gobbi	

Layla Ferraz Aquino
Thassio Brandão Cubiça
Matheus Santos Cunha
Tiago dos Santos Mendonça
Sandra Cristina Dantas
Roberta Helena Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.74420080412

CAPÍTULO 13 152

GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NA EMPRESA DE MANUTENÇÃO JL AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Francely Cativo Bentes
David Barbosa de Alencar
Marden Eufrasio dos santos

DOI 10.22533/at.ed.74420080413

CAPÍTULO 14 162

OTIMIZAÇÃO DOS INSPETORES ELETRÔNICOS NA PRODUÇÃO DE TAMPAS METÁLICAS NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Elisabete Albuquerque de Souza
David Barbosa de Alencar
Marden Eufrasio dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.74420080414

CAPÍTULO 15 174

CONTROLE DE QUALIDADE DOS BLOCOS CERÂMICOS DE VEDAÇÃO DE SEIS E OITO FUROS DAS OLARIAS DO AMAPÁ

Daniel Santos Barbosa
Adler Gabriel Alves Pereira
Orivaldo de Azevedo Souza Junior
Ruan Fabrício Gonçalves Moraes
Paulo Victor Prazeres Sacramento

DOI 10.22533/at.ed.74420080415

CAPÍTULO 16 190

REAPROVEITAMENTO DE TOPSOIL COMO MEDIDA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

José Roberto Moreira Ribeiro Gonçalves
Fabiano Battemarco da Silva Martins
Ronaldo Machado Correia

DOI 10.22533/at.ed.74420080416

CAPÍTULO 17 199

AVALIAÇÃO DE OBRAS DE ARTE ESPECIAIS: COMPARAÇÃO ENTRE A NBR 9452/2019 E O MÉTODO ESLOVENO

Ana Carolina Virmond Portela Giovannetti

DOI 10.22533/at.ed.74420080417

CAPÍTULO 18 208

DIMENSIONAMENTO DA POTÊNCIA MÍNIMA EXIGIDA DO ACIONAMENTO PRINCIPAL DE TRANSPORTADORES DE CORREIA

José Joelson de Melo Santiago
Carlos Cássio de Alcântara
Daniel Nicolau Lima Alves

Jackson de Brito Simões

DOI 10.22533/at.ed.74420080418

CAPÍTULO 19 220

CONSTRUÇÃO, INSTRUMENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE UM TÚNEL DE VENTO DIDÁTICO DE CIRCUITO FECHADO

Lucas Ramos e Silva

Guilherme de Souza Papini

Rafael Alves Boutros

Romero Moreira Silva

Wender Gonçalves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.74420080419

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 236

ÍNDICE REMISSIVO 237

AVALIAÇÃO DA PRONTIDÃO DA ORGANIZAÇÃO DE AIT DE SATÉLITES ARTIFICIAIS PARA O ATENDIMENTO DE REQUISITOS DE SEUS STAKEHOLDERS

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 01/01/2020

Isomar Lima da Silva

National Institute of Space Research-INPE, Space Engineering and Technology
São José dos Campos – SP
<http://lattes.cnpq.br/2850176208849053>

Andreia Fátima Sorice Genaro

National Institute of Space Research-INPE, Space Engineering and Technology
São José dos Campos – SP
<http://lattes.cnpq.br/1326926734177295>

José Wagner da Silva

National Institute of Space Research-INPE, Space Engineering and Technology
São José dos Campos – SP
<http://lattes.cnpq.br/5174955988023130>

Elaine de Souza Ferreira de Paula

National Institute of Space Research-INPE, Space Engineering and Technology
São José dos Campos – SP
<http://lattes.cnpq.br/2614616890948042>

Bruno da Silva Muro

Bachelor in Information Systems - La Salle College
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/0312405032134488>

RESUMO: As atividades de Montagem, Integração e Testes de um satélite artificial correspondem a conjuntos de procedimentos e à execução de uma sequência de eventos logicamente correlacionados, com a finalidade de obter um alto grau de confiança no funcionamento do satélite. A AIT (Assembly, Integration and Test) busca a garantia de que todos os parâmetros de projeto e de desempenho especificados serão alcançados. Para isso são simuladas todas as condições ambientais, nas quais o satélite fica sujeito, desde seu lançamento até sua operação em órbita. O estudo aqui apresentado faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem por objetivo desenvolver um esquema (framework) conceitual e uma metodologia para análise da prontidão da organização de AIT para integrar um determinado satélite de maneira a atender de forma satisfatória aos requisitos de todos os seus stakeholders (stakeholders da AIT) e prezando pela qualidade, confiabilidade, segurança e conformidade de parâmetros de desempenho especificados para serem adotados pela organização de AIT.

PALAVRAS-CHAVE: AIT, Stakeholders, Requisitos, Prontidão, Processos.

EVALUATION OF THE READINESS OF THE AIT ORGANIZATION ARTIFICIAL SATELLITES APPLIED FOR STAKEHOLDERS REQUIREMENTS

ABSTRACT: The activities of Assembly, Integration and Testing of an artificial satellite corresponds to a set of procedures and the execution of the logically correlated events sequence to obtain a high degree of confidence of satellite operation. The Assembly, Integration and Testing (AIT) activities are performed to ensure that all specified design and performance parameters were reached. Within this context, all the environmental conditions in which the satellite will be asked for, from its launch until its operation in orbit, are simulated. The study presented herein is part of a Ph.D. research, with the purpose of developing a conceptual framework and a methodology for analysis of the AIT organization readiness level to integrate a particular satellite in order to satisfy all stakeholders' requirements (AIT stakeholders) valuing quality, reliability, safety and compliance of performance parameters usually adopted by the AIT organization.

KEYWORDS: AIT, Stakeholders, Requirements, Readiness, Organization.

1 | INTRODUCTION

This paper discusses the readiness assessment of the AIT (Assembly, Integration and Testing) organization for meeting the requirements of its stakeholders. It is essential in this area, to identify the stakeholders and to find out how to measure their interests during execution of a complex project, such as space projects, (Loureiro, 1999).

Space systems projects consists in quite specific enterprises due to complexity, high costs involved, use of brand new technologies in order to develop equipment for operation in adverse environments, as well as lack of possibility for repair the equipments, after its orbit operation started, (Loureiro1999).

For this type of project, is considered utmost importance to have an AIT organization with mature and well-defined processes wherefore meeting stakeholder requirements. To meet these requirements it is imperative identify stakeholders concerns, wishes, desires and goals, and also characterize and manage the stakeholders that affect or are affected by the product development.

The development of a method to evaluate the readiness of the AIT organization with a focus on the stakeholders requirements can be provided as a tool for quality assurance of the provided services. Evaluation of the readiness of the AIT organization to meet the requirements of its stakeholders.

2 | BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

2.1 Stakeholder analysis and management

For Clarkson (1995), Donaldson and Preston (1995), Rowley (1997), Scott and Lane (2000), Baldwin (2002) and Mainardes et al. (2010), the concept of stakeholder management was developed to aim organizations to recognize, analyze and examine the characteristics of individuals or groups that has potential to influence or are influenced by an organization, such as its organizational behavior. For the authors listed above, the organizational management is done into three levels: stakeholders' identification; the development of processes that help to raise the stakeholders' needs and interests, and the construction of relationships between all stakeholders.

Stakeholder analysis can be considered as a continuous process of data collection and analysis from interested parts, their tendencies and preferences, (Mitchell *et al.*, 1997; Wood, 1990). For (Freeman, 2010), stakeholder analysis is a set of activities that should take into account prompt questions such as: who are the stakeholders? What they want? How will they try to achieve what they want? The cited questions are related to the attributes, purposes and methods used by stakeholders. This analysis is important to purchase the stakeholders knowledge influence in the project feasibility to determine the conflicts of interests between stakeholders involved.

2.2 Assembly, Integration and Testing

AIT (Assembly, Integration and Testing) ensures that all design parameters and specified performance will be achieved. To reach this, all the environmental conditions which the satellite will be submitted to are simulated, from launch to orbit operation, (LIT-INPE2015).

According to the life cycle of NASA projects, AIT activities are included into the phase D of a space project. The life cycle comprises the following phases:

- **Pre-Phase A:** Design Studies - Conceptual studies and identification of viable alternatives in the form of simulations, analyzes, study reports, models for the project;
- **Phase A:** Development of concept and technology -At this stage the definition of system concept and technology are presented in the manner of simulations, analysis, engineering models and mockups and trade study definition;
- **Phase B:** Preliminary Project - Establishment of a preliminary project or initial baseline, capable of mission needs. It establishes the development of necessary technology, the system requirements and design requirements in addition to managing a preliminary design for each final structure project of the system;

- **Phase C:** Final design and manufacturing - Completion of the design and construction of its associated subsystems, including their operating systems. Manufacture of hardware and software coding and components of the system;
- **Phase D:** AIT and release - Performs the implementation of Assembly, Integration and Product Testing of the final product or system. Initiate and prepare for launch and for product operation;
- **Phase E:** Operations and maintenance - This phase is implemented in the mission operation plan and mission is conducted, while proper maintenance of the system is carried out;
- **Phase F:** Discard or Decommissioning- On this stage the systems decommissioning and disposal scheme, developed in Phase E, are implemented. The data collected from the system is analyzed.

According to (NASA, 2007), each phase has its respective revisions, being the revisions of phase D as follows:

- **FRR** - Flight Readiness Review: Provides tests analysis, demonstrations and audits to determine the system's readiness for a safe and successful flight or launch and for subsequent flight operations;
- **ORR** - Operational Readiness Review: This review checks the current system characteristics and procedures used in the system operation or in the final product. It ensures that all hardware, software, personnel, procedures, system documentation and support documents reflect accurately the implanted state of the system;
- **SAR** - System Acceptance Review: Verifies completeness of specific end products in correlation with expected maturity level and assure stakeholder expectations scope;
- **TRR** - Test Readiness Review: Ensures that test item (hardware/software), test installation, and testing procedures are ready to Test and Acquisition, Reduction and Control of data.

The AIT activities and reviews, requires specialized technical expertise with the goal to achieve a high degree of confidence in order to assure the product accordance with specified parameters, it is required professionals from different areas and several stakeholders. These professionals/stakeholders have distinct interests however it converges to the same purpose, to ensure high reliability level and accurate satellite operation. Some of the main stakeholders are shown in figure 1.

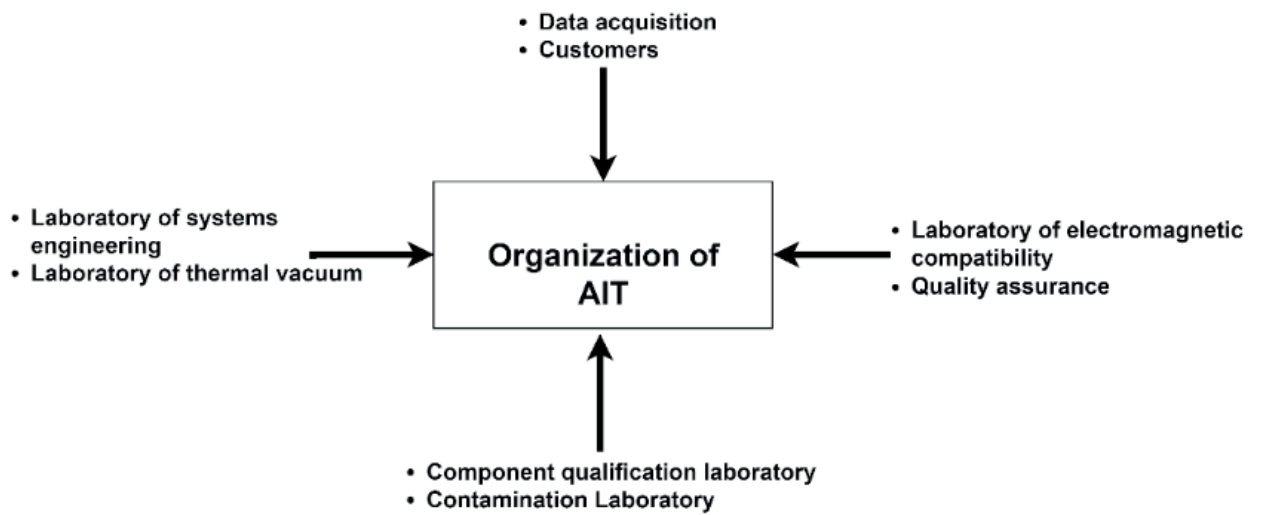


Figure 1. Stakeholders in AIT.

Source: Author (2019).

When known who the stakeholders of each AIT project are, allows to differentiate your interests, allows leveling the expectations besides enable comprehension of best way to deal with. (Silva Jr 2011) describes the AIT activities:

- **Assembly:** Includes the mechanical operations performed to position, fix and interconnect physically each one of the units that belongs the satellite system.
- **Integration:** Activities of interconnection and functional verification between the units which constitute a subsystem, and between the subsystems which compound the system.
- **Test:** This is a sequence of experiments with the aim to verify the design requirements are satisfied and whether the satellite will endure both launching and orbiting hard operations during the estimated time for its activities.

2.3 Readiness

The concept of readiness resembles the definition of capacity and maturity being the competence to efficiently repeat a list of results in a predictable manner through mature and consolidated processes (CMMI, 2018). On the other hand, the concept of readiness can be applied focused on the technological issue, for example TRL's technology readiness levels, which consist of a method that allows the certain technologies maturity estimation, (ESA, 2008).

In the same line of reasoning, it is possible to affirm that Readiness can be used to measure the level of maturity or evaluate something development such as: works, systems, processes, and technologies. Therefore, when level of readiness is determined it helps management and stakeholders in decision making regarding progress, capacity and technology development inside of an organization and thereby avoid problems related to implementation and budget commitment.

2.4 Maturity and capacity definition

Maturity and capacity is the competence to prevent the repetition of results list through mature and consolidated processes and also the competence to manage the development, acquisition and maintenance of products and services effectively (CMMI, 2018).

The maturity level of the company reveals its competitive and innovation capacity to obtain advantages in the development of differentiated products and services. The CMMI (Capability Maturity Model Integration) establishes five levels of maturity and capacity of a company. Each level is a predefined set of process areas, which indicates the organization's processes degree of maturity at a specific time (CMMI, 2018). See Figure 2.

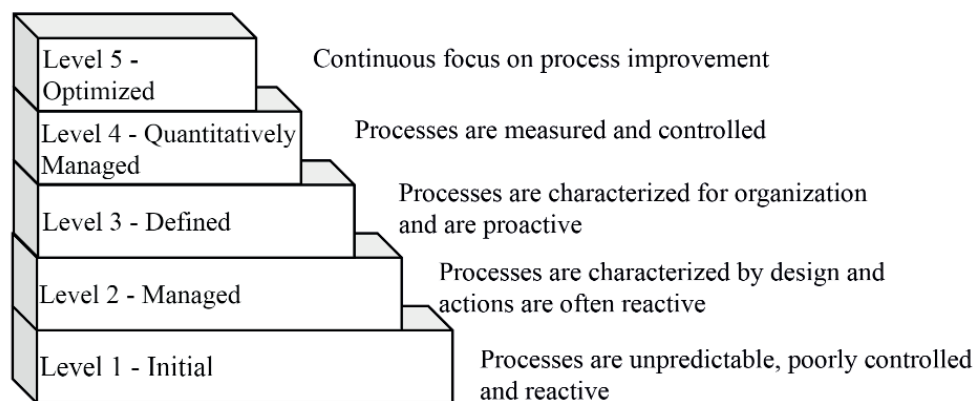


Figure 2. CMMI Levels.

Source: Adapted from CMMI (2018).

The maturity of an organization is closely linked to the capacity of its processes. When level of maturity and capacity is needed, a methodology is required to evaluate processes capacity and at the same time provide a link to the organization's strategic objectives, by identifying priorities (CMMI, 2018). To obtain success, it is necessary to know the current maturity stage of the organization as well as its ability to deal with new management techniques.

2.5 Measurement readiness metrics

Readiness Levels (RL) consist of a set of metrics that allow the evaluation of certain aspects in the organization, project or system as follows: system readiness, technology readiness, integration readiness, manufacturing readiness, and programmatic readiness.

For the assessment of technological readiness, the commonly used metric is the TRL (Technology Readiness Level). This is a set of management metrics that allows the maturity evaluation of certain technology, and a consistent comparison

of maturity between different types of technology, in the scope of a specific system, application and operating environment (ESA, 2008).

The technological readiness levels were stipulated to provide a common metric. Through the knowledge of maturity of new technologies is possible to communicate program executives, system developers and technology researchers among individuals from different organizations (ESA, 2008).

Regarding the readiness levels, each technology project is evaluated in relation with the parameters for each technology level, and receives a TRL classification based on the project progress. As well as ESA, NASA also uses a TRL scale composed by 9 readiness levels, where TRL 1 presents the scientific research at the beginning with its results being translated into research and future development. TRL 2 have been studied the basic principles and the practical applications can be implemented to the initial discoveries. TRL 3 performs analytical and laboratorial studies to confirm if a technology is feasible and / or is ready to proceed through the development process, this is the level where a proof-of-concept model is usually built. TRL 4, tests several components to demonstrate interoperability between each other. The TRL 5 is a continuation of the TRL4, however, a technology identified in 5 as a breadboard technology must perform more rigorous tests. In TRL 6 a fully functional prototype or representational model of the technology is developed, going to TRL 7 the technology cited will require a working model or prototype being demonstrated in a spatial environment. TRL 8 presents the technology tested and “qualified for flight” being ready to be implemented. Finally if the technology is proven in-flight during a successful mission is called TRL 9.

Besides TRL, there are other tools that was developed with the purpose of establishing readiness metric such as:

- System Readiness Levels (SLR) quantifier to assess the system readiness with regards to the complexity or compatibility of component integration (Sauser *et al.* 2010).
- Integration Readiness Levels (IRL) assesses the readiness of integration between the technological elements of a system through integration maturity level on a scale similar to TRL in order to be used in conjunction with Technology Readiness Assessments (TRA) to provide an assessment of the system readiness level (Gove, 2007; Sauser *et al.*, 2010).
- Manufacturing Readiness Levels (MRLs) evaluates the maturity of manufacturing readiness (products and manufacturing processes) or the capabilities from potential suppliers. The quantitative measure of MRLs are used to assess the maturity of a given technology, component or system by manufacturing perspective (Wheeler & Ulsh, 2010).
- Programmatic Readiness Levels (PRL) assesses readiness or concerns from program management, such as programmatic milestones documentation considered vital to successful development of technology products (Al-

3 | RESEARCH METHODOLOGY

The bibliographical research presents qualitative and quantitative aspects, with experimental disposition applied in a case study for the application of the proposed method. For this, methodological objectives follow steps already taken and others that will complement the research development, such as:

- Bibliographic review with the application of a literature systematic review with string research performed in the main databases;
- Study of norms and academic works of the space product warranty area (dependability, safety assurance, software assurance, product engineering) regarding readiness during phases of assembly, integration, and testing of spatial products;
- Identification of the needs of the AIT organization;
- Identification of stakeholder requirements for AIT organization;
- Structuring and developing of proposed evaluation method;
- Application of the method of readiness evaluation in the LIT (Laboratory of Integration and Testing) located at INPE (National Institute for Space Research).

3.1 Proposed method

The framework will consist of a methodology for assessing the readiness of an AIT organization in a system level, to meet the requirements of its stakeholders, ensuring that their needs are clear and comprehended before starting AIT activities. Correlating requirements stemming from Assembly, Integration and Testing of satellites, with stakeholders' requirements in relation to their activities, infrastructure and process of AIT organization applied to its product (satellite). Thus elaborate an AIT Readiness index.

This method, presented by a framework, can be used as a reference model and support all stages of AIT activities of a space product (engineering models, qualification, flight model, protoflight), from the perspective of stakeholder requirements from Assembly, Integration and Testing organizations that perform assembly and testing of subsystems and space systems. Figure 3 shows an generic model of the proposed method.

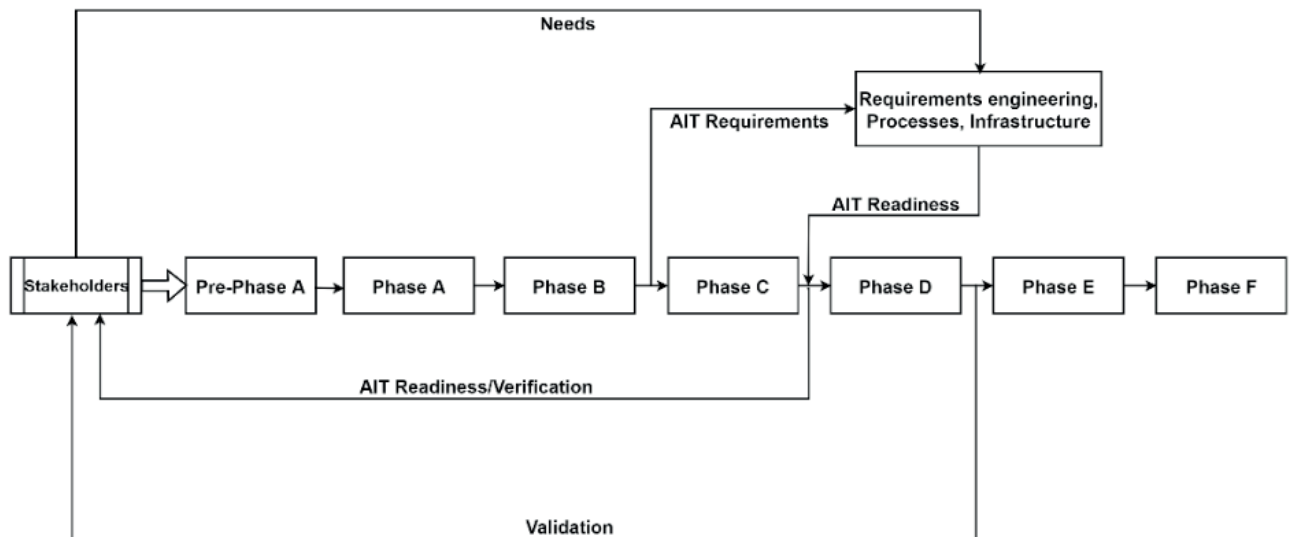


Figure 3. Generic model of the proposed method.

Source: Author (2019).

The proposed method will provide the possibility to measure the level of readiness of an AIT organization, identifying its evolution direction by applying the criteria of excellence to be defined (similar case: the Malcolm Baldrige Prize). Rotating around, are the vital aspects for any type of organization, for example: leadership, strategy, customers, knowledgement, people, processes and results. The detailed application, of the cited excellence criteria's in pursuit of readiness, is complex but effective.

The organization of AIT will be evaluated considering the parameters established for each level of readiness, and then a RL (Readiness Level) rating will be given based on the developed projects progress.

This classification shall indicate the system-level competencies that an AIT organization needs to have or to develop to perform satellite Mount, Integrate and Test.

The readiness levels will be established following the CMMI examples that establish five levels of maturity. This analysis will prove the capacity that a company can meet, referenced in Figure 2. Each level is a predefined set of process areas, which indicates the degree of maturity of the processes at a specific phase.

For a company to succeed in the global market during phase of products and services development, it is essential to had reached a high level of maturity by proving its competitive and innovative capacity.

Tables 1 and 2 present a possible adaptation of the CMMI process areas to meet the requirements of the here cited proposed method.

Table 1 shows that the process areas "Process management", "Project management" and "Engineering" can be adapted to "Process readiness",

“Management of readiness” and “AIT readiness”, this approach will be adopted for the other CMMI characteristics until the proposed method be achieved. Table 2 presents the possible processes to be created with their respective categories and also the readiness levels.

CMMI-DEV	PRONT-AIT process areas
Support	Support
Process managemen	Process readiness
Project management	Management of readiness
Engineering	AIT readiness

Table 1. Example of process area categories correlated between CMMI-DEV and PRONT-AIT.

Source: Author (2019).

ID	Process Area	Category	Readiness Level
AP01	Configuration Management – CM	Support	2
AP02	Organizational Process Definition – OPD	Process readiness	3
AP03	Quantitative Assembly, Integration and Test Management -QAITM	AIT Readiness Management	4
AP04	Integrated Assembly, Integration and Test Process Management - IAITPM	AIT Readiness Management	3
AP05	Assembly Requirements Development, Integration and Testing -ARDIT	AIT readiness	3
AP065	Technical Assembly, Integration and Test Solution - TAITs	AIT readiness	3

Table 2. Example of Process Areas, Categories and Maturity Levels of PRONT-AIT.

Source: Author (2019).

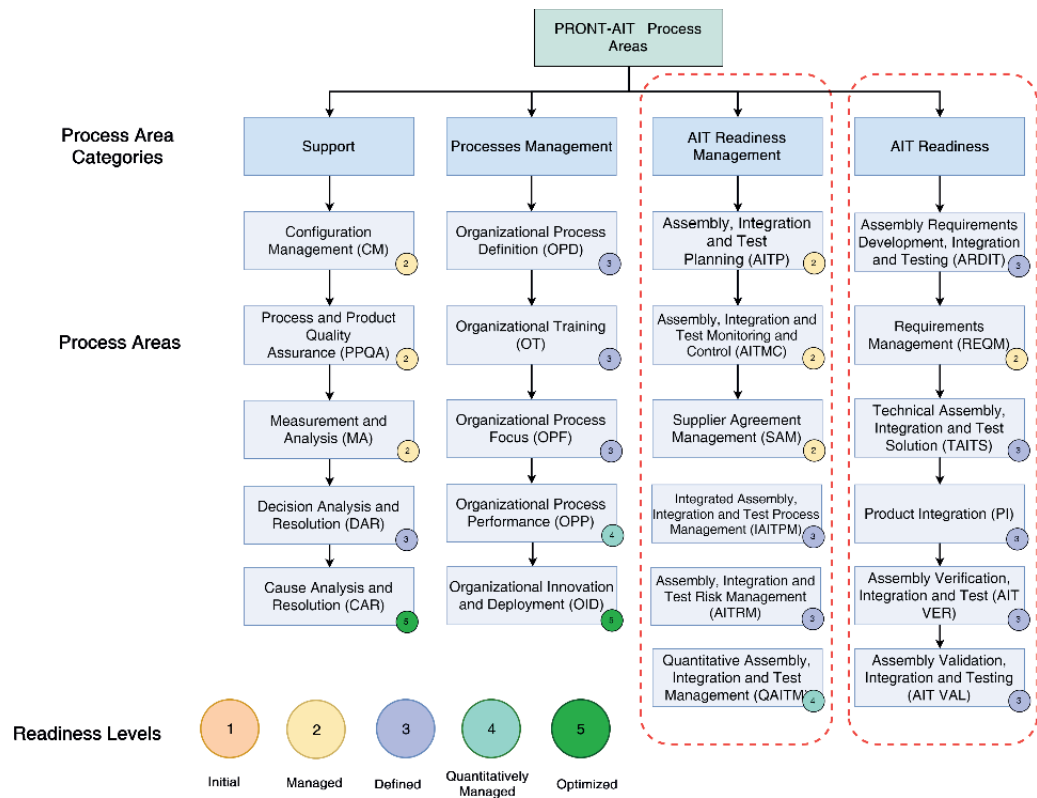


Figure 4. PRONT-AIT Process Areas, Categories, and Readiness Levels

Source: Author (2019).

4 | RESULTS

The work is currently in its initial phase of study, when the first systematic review data are being extracted. This review is carried out focusing on studies that deal with model theories such as engineering, qualification, flight and protoflight, academic standards and studies in the area of space product assurance (dependability, safety assurance, software assurance, product engineering) as well as topics addressing readiness, during the Assembly, Integration and Testing phases of spatial products.

5 | FINAL CONSIDERATIONS

The readiness of an AIT organization to attend its stakeholders' requirements considering projects, such as space projects is a challenge. This is type of organization requires excellence performance, different technologies connections in various subsystems sizes, high-quality material and manufacturing inputs, testing, integration, and high level of specialized workmanship, going through long cycles of design and development. In case failure occurs, implications will be hard to deal with. All the diverse aspects involved in this area and the factors above-mentioned make the challenges of this work complex.

ACKNOWLEDGMENT

To the II CAB - Brazilian Aerospace Congress and its organizing committee.

REFERENCES

- Altunok, T. e Cakmak, T., 2010. “**A technology readiness levels (trls) calculator software for systems engineering and technology management tool**”. *Advances in Engineering Software*, Vol. 41, pp. 769–778. doi:10.1016/j.advengsoft.2009.12.018.
- CMMI, T.P., 2018. “**CMMI R for Development, Version 2.0: Driving performance through capability**. CMMIDEV, V2.0.” Relatório técnico, Carnegie Mellon University. URL <http://www.sei.cmu.edu/library/abstracts/reports/10tr033.cfm>.
- ESA, 2008. “**technology readiness levels handbook for space applications**”. No. September.
- Freeman, R.E., 2010. **Strategic management: a stakeholder approach**. Cambridge University Press, Cambridge. ISBN 978-0521151740.
- Gove, R., 2007. **Development of an Integration Ontology for Systems Operational Effectiveness**. Tese de Pós-Doutorado, Stevens Institute of Technolog.
- LIT-INPE, 2015. “**Montagem, Integração e Testes de Satélites**”. URL <http://www.lit.inpe.br/pt-br/montagem{ }integracao{ }e{ }testes{ }de{ }satelites>.
- Loureiro, G., 1999. **A systems and concurrent engineering framework for the integrated development of space products**. Tese de Pós-Doutorado. doi:10.1016/S0094-5765(02)00272-2.
- Mainardes, E.W., Alves, H., Raposo, M. e Domingues, M.J., 2010. “**Categorização por importância dos stakeholders das universidades**”. *Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE*, pp. 4–43. doi: <http://dx.doi.org/10.5585/riae.v9i3.1681>.
- Mitchell, R.K., Wood, D.J. e Agle, B., 1997. “**Toward a theory of stakeholders identification and salience: defining the principle of who and what really counts**”. *Academy of Management Review*, Vol. 22, No. 4, pp. 853–886. ISSN 03637425. doi:10.5465/AMR.1997.9711022105.
- NASA, 2007. **NASA Systems Engineering Handbook**. Washington, D.C., rev1 edição.
- Sauser, B.J., Gove, R., Forbes, E. e Ramirez-marquez, J.E., 2010. “**Integration maturity metrics: Development of an integration readiness level**”. *Information Knowledge Systems Management*, Vol. 9, No. 1, pp. 17–46. ISSN 1389-1995. doi:10.3233/IKS-2010-0133.
- Silva Jr, A.C., 2011. “**Amazonia 1 assembly, integration and test plan**”. doi:A827000-002-001.
- Wheeler, D. e Ulsh, M., 2010. “**Manufacturing Readiness Assessment for Fuel Cell Stacks and Systems for the Back-up Power and Material Handling Equipment Emerging Markets**”. , No. February, pp. NREL Technical Report TP–560–45406.
- Wood, D.J., 1990. **Business and Society**. Longman Higher Education-Average Customer Review, Pittsburgh. ISBN 0673384357.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIT 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11

Alumina 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Áreas Degradadas 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

B

Biocompatible Polymers 135

Biodegradáveis 114, 115

Biodiesel 97, 98, 99, 100, 101, 104, 110, 111, 112

C

Camada fértil do solo 190, 194

CanSat 39, 40, 43, 44, 45

Catalisadores Impregnados 98, 105, 106, 108

Cerâmica 102, 174, 175, 176, 177, 178, 188, 189

Controle de qualidade 174, 177, 178, 184, 188

D

Democracia energética 47, 51, 52

Desenvolvimento 15, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 75, 98, 102, 111, 112, 114, 120, 122, 152, 164, 178, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 236

E

Embalagens 114, 115, 122

Engenharia baseada em conhecimento 31

Engenharia Biomédica 68, 70, 72, 74

Engenharia de Sistema 39

Espectroscopia de bioimpedância elétrica 77, 78, 81, 83, 88, 93

Estradas 190, 200

F

ferramentas da qualidade 152, 153, 156, 162

Filmes 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Flambagem 13, 15, 18, 20, 21, 24, 27, 28

Fonte de corrente Howland 77, 89

Fonte não linear 77

G

Gestões estratégicas 152

I

Inspetores Eletrônicos 162, 163, 168, 169, 171, 172, 173

K

KAOS 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

M

Modeling 30, 32, 34, 35, 36, 37, 44, 60, 61, 64, 66, 67, 111, 135, 136, 139

N

NASTRAN 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29

O

Olaria 174, 175, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Ontologia 30, 31

Otimização 13, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 91, 94, 162

P

PDCA 153, 154, 155, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 173

Planejamento 55, 67, 114, 116, 117, 118, 152, 153, 155, 158, 164, 177, 178

Polymeric Films 134, 135

Processos 1, 63, 69, 102, 105, 117, 120, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 173, 178, 190, 192, 193, 196, 209

Projeto 1, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 61, 62, 70, 71, 74, 103, 152, 156, 177, 191, 192, 207, 208, 209, 219, 235

Prontidão 1

R

Reaproveitamento 190, 192, 194, 195, 196

Rede de Petri 60, 64

Requisitos 1, 39, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 70, 74, 75, 79, 90, 178, 179, 188, 189

Rodovias 190, 191, 194

S

Saúde 53, 68, 70, 71, 74, 75

Sistemas Complexos 31, 38, 60, 62

Sistemas de satélite 30, 31

Sistemas Embarcados 60, 61, 63, 64, 65, 67

Stakeholders 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 39, 40, 41, 43, 44, 45

SysML 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

T

Tecnologia 37, 38, 47, 48, 49, 50, 56, 58, 68, 69, 74, 128, 134, 174, 175, 189, 190, 208, 236

Tecnologia hidrocínética 47, 48, 49, 56

Tissue engineering 135, 144, 145

Topsoil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

transição energética 47, 55, 58

Transição energética 48

Transport phenomena 134, 135

 **Atena**
Editora

2 0 2 0